



Dorival, a Planta de Hospital¹

Fabio Silva Salvador²

Renata Boutin Becate³

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Salto, SP.

RESUMO

"Dorival, a planta de hospital" é o roteiro de um curta-metragem ficcional para cinema, que narra com um tom de fábula a história de uma planta. Em meio a sua vida enclausurada no hospital a planta acaba tendo uma epifania e decide fugir a qualquer custo do local para ver o sol. Dentre as principais questões abordadas está a de os indivíduos deixarem sempre para depois as realizações de seus sonhos e anseios.

PALAVRAS-CHAVE: curta-metragem; humor; fábula; entretenimento; moral.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de roteiro "Dorival, a planta de hospital" surgiu da disciplina de "Direção e Roteiro" ministrado pela professora Renata Becate do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio. A disciplina aborda os principais conceitos técnicos e práticos para a criação de roteiros e conseqüentemente sua produção.

O trabalho proposto em aula era a criação de um curta-metragem ficcional de tema livre. A minha escolha por uma narrativa figurada é devido à possibilidade de desenvolver uma moral em tom de fábula, o que seria mais atraente e divertido para o público em geral.

A história gira em torno de uma planta, em um vaso na sala de espera do hospital, e que nunca viu a luz do sol. Por causa dessas características a planta representa indivíduos que não correm atrás de seus sonhos e realizações, mas ficam parados quase em um "estado vegetal" e assim acabam ignorando novas oportunidades.

2 OBJETIVO

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação para Rádio e TV, e-mail: fabiosilvasalvador@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora dos cursos de comunicação social do CEUSNP, e-mail: rbecate@hotmail.com.



O desenvolvimento do produto audiovisual em fase de roteiro "Dorival, a planta de hospital" busca a reflexão de indivíduos que estão "presos em um vaso" e não tentam em nenhum momento ou deixam para o futuro procurar aquilo que mais almejam na vida.

Através da linguagem em forma de fábula o público poderia entender de maneira mais simples e inventiva a moral da narrativa, que consiste em comparar um indivíduo impotente de tomar decisões e fazer escolhas com uma planta em um vaso.

3 JUSTIFICATIVA

A disciplina de "Roteiro e Direção" tem o intuito de desenvolver trabalhos experimentais além de reforçar a importância da criatividade e ousadia nos projetos, principalmente pelo fato de a universidade ser um dos poucos lugares onde se tem total liberdade para a experimentação.

Considerando esse caráter experimental a escolha do protagonista ser uma planta não é algo fora da proposta do projeto. A simpatia e a simplicidade da história conseguem atrair a atenção do público e através desse conteúdo é possível facilmente absorver a moral e arrebatá-la a reflexão proposta.

O fato de usar uma linguagem simples permite o acesso do conteúdo da obra para pessoas de todas as idades, com isso o alcance da mensagem é muito maior. Outro ponto importante é o uso do humor que dá mais leveza a transmissão da mensagem além de oferecer um entretenimento.

A escolha de uma planta para representar indivíduos impotentes diante de escolhas para sua própria vida se deve à própria imobilidade de um vegetal. O ambiente do hospital remete a questão de estarem acontecendo muitas coisas ao seu redor além de ter a presença da morte, ou seja, compara com uma pessoa que apenas passa o dia observando os outros fazerem o que ela tem medo ou preguiça de realizar, o adiamento com o compromisso não tem um prazo eterno por causa da morte.

O foco são essas pessoas engessadas em relação à realização de seus anseios, procurando ao máximo a reflexão dos mesmos e entreter o resto do público.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O processo de elaboração do roteiro do curta-metragem ficcional "Dorival, a Planta de Hospital" começou em Março de 2010 até ser finalizado em Junho do mesmo ano durante o período que cursei a disciplina de "Roteiro e Direção" ministrado pela professora Renata Becate. Nesse processo foram ensinadas as principais técnicas de construção de um roteiro utilizando como um exercício prático o desenvolvimento desse curta-metragem.

O roteiro era constantemente atualizado, já que a disciplina era introdutória, os conhecimentos adquiridos em aula eram colocados em prática no projeto como, por exemplo, a criação do *storyline*, da sinopse, o perfil dos personagens e posteriormente a decupagem separando vídeo do áudio.

Uma das técnicas de linguagem muito exploradas no roteiro "Dorival, a Planta de Hospital" e que foi ensinada durante as aulas é o uso da narração em OFF, pois promoveria esse caráter de fábula a história devido a relação com um conto, além de que seria a melhor forma de demonstrar os sentimentos e pensamentos da planta protagonista da história. Devido a predominância do uso de narração em OFF foi necessário o modelo de roteiro dividindo áudio de vídeo em que é possível descrever as imagens projetadas durante a narração. Como marcações dos trechos foram usados algarismos correspondendo a narração em OFF a sua imagem para mais fácil compreensão.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A impotência de alguns indivíduos pela busca da realização dos sonhos e anseios é representada pela personagem Dorival. Devido ao fato de a narrativa do curta-metragem estar em formato de fábula características como consciência e pensamentos são plausíveis para um vegetal como a planta Dorival.

O humor está sempre presente para manter um ritmo leve a narrativa e com isso é mais fácil passar uma mensagem com moral ao público. O intenso uso da narração em OFF fortalece o caráter de fábula e lembra bastante a leitura de um livro de fantasia.

O final trágico está presente no roteiro de "Dorival, a planta de Hospital" para causar a reflexão imediata da importância de as pessoas reverem sua vida e conceitos,



não deixando assim de realizar seus sonhos por preguiça ou simplesmente pela acomodação com seu modo de vida.

Sinopse

Dorival é uma planta de Hospital que desde sua germinação nunca viu a luz do sol, apenas casos bizarros e fantásticos de pacientes que chegam à todo momento a sala de espera. A tranquila vida de Dorival sofre um gigantesco abalo após ver um homem teoricamente se matar para poder curtir o que lhe resta da vida. Na busca para fugir do vaso que o aprisiona Dorival acaba indo parar em uma lata de lixo.

Veiculação

O curta-metragem será veiculado, inicialmente em festivais, em seguida sua exibição em cinemas de rua, praças ou em telões no teatro seria prioridade, já que o objetivo básico desse projeto era transmitir a moral presente no curta-metragem para o público em geral. A internet seria também um veículo de divulgação devido ao acesso cada vez maior da população. Programas de TV em emissoras fechadas é outro alvo em potencial devido à liberdade de conteúdo.

6 CONSIDERAÇÕES

O roteiro "Dorival, a planta de hospital" foi desenvolvido em uma disciplina que procurava criatividade e experimentação nos projetos. O resultado foi uma excêntrica e divertida história sobre uma planta que percebe que só será plenamente feliz se entrar em contato com o sol e o mundo externo longe do hospital que a aprisiona.

O tom de fábula e as características humanas presentes no perfil da planta Dorival conseguem ser mais chamativas para a mensagem de moral do que uma narrativa convencional.

O trabalho desenvolvido na disciplina de "Roteiro e direção" possibilitou compreender os principais conceitos da criação do roteiro sem seguir um modelo que não buscasse criatividade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WATTS, Harris. **On camera**. São Paulo: Summus, 1999.

CAMPOS, Flavio. **Roteiro de Cinema e televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

MARTINS, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DANCYGER Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**. São Paulo: Campus, 2007.

XAVIER Ismail. **O Discurso Cinematográfico: a Opacidade e a Transparência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.